



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

HANNA XAVIER DOS SANTOS MARTINELLI

**A FESTA DO JUDAS NO DISTRITO DE CANABRAVA, MUNICÍPIO DE
ARRAIAS/TO: SIGNIFICADOS E PECULIARIDADES**

Arraias – TO

2020

HANNA XAVIER DOS SANTOS MARTINELLI

**A FESTA DO JUDAS NO DISTRITO DE CANABRAVA, MUNICÍPIO DE
ARRAIAS/TO: SIGNIFICADOS E PECULIARIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho Leonor para
obtenção do título de Tecnólogo em Turismo Patrimonial
e Socioambiental, sob orientação do Profº Me. Roosevelt
Moldes de Castro.

Arraias – TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M385f Martinelli, Hanna Xavier dos Santos.

A Festa do Judas no Distrito de Canabrava, Município de Arraias/TO: Significados e peculiaridades. / Hanna Xavier dos Santos Martinelli. – Arraias, TO, 2020.

67 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2020.

Orientador: Prof^o Me. Roosevelt Moldes de Castro

1. Turismo. 2. Manifestação Cultural. 3. Festa do Judas. 4. Canabrava/TO.
I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

HANNA XAVIER DOS SANTOS MARTINELLI

A FESTA DO JUDAS NO DISTRITO DE CANABRAVA, MUNICÍPIO DE ARRAIAS/TO:
SIGNIFICADOS E PECULIARIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental, sob orientação do Profº Me. Roosevelt Moldes de Castro.

Data de Aprovação: 11/12/2020

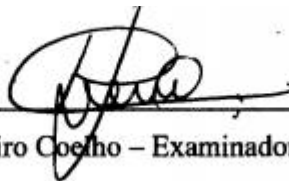
Banca examinadora:



Prof. Me Roosevelt Moldes de Castro – Orientador – UFT



Prof.ª Dra. Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira. – Examinador A - UFT



Profº Me. Rogério Ribeiro Coelho – Examinador A- SEDUC-TO

Dedico este trabalho à memória do meu avô, Mateus Xavier dos Santos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos sonhos e pelo alimento diário.

Aos meus pais pelos ensinamentos, apoio e senso de justiça. Este trabalho é a prova de que os esforços deles pela minha educação valeram a pena.

À minha família, por servir de alicerce para essas realizações, em especial à minha tia Domingas Xavier dos Santos, por compreender minha dedicação a essa pesquisa.

Ao meu namorado, meu melhor amigo, pela paciência e atenção dedicadas quando precisei.

Ao meu orientador Roosevelt, que apesar da intensa rotina de trabalho, aceitou me orientar. As nossas inúmeras ligações e conversas fizeram toda a diferença.

À professora Noeci Carvalho Messias por ter iniciado essa jornada comigo. Você é a minha inspiração!

Aos professores do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional, e à Universidade Federal do Tocantins - *Câmpus* Arraias, que sempre proporcionou um ensino de alta qualidade.

Aos meus colegas de curso que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Aos meus amigos, pela amizade e por se colocarem à disposição para ajudar na realização desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os moradores da Canabrava que fazem parte da Festa do Judas e que se esforçam para que ela aconteça. Vocês são os maiores responsáveis por esse amor ter nascido em mim.

“Pensando aqui,
nesta metáfora de Judas,
eu inverti a questão:
- Quantos me malhariam?
E por qual motivo?

...

Na vida,
ninguém escapa do poste.
Somos, sempre, o Judas de alguém.”
(Louise Madeira, 2020)

RESUMO

As manifestações culturais são elementos essenciais no turismo, principalmente para motivar as pessoas em seus deslocamentos dentro da atividade. No estado do Tocantins, em particular no Distrito de Canabrava, no município de Arraias, acontece a Festa do Judas, que há mais de cem anos é vivenciada pelos moradores locais, e que a partir de suas peculiaridades e singularidades se consolidou como uma expressão da identidade cultural desse povo. Nesse sentido, este trabalho fará uma abordagem sobre essa festa, com o objetivo de analisá-la como expressão e valorização da identidade cultural do local. O presente trabalho faz uma abordagem qualitativa, a partir de levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Acredita-se que o tema é de extrema relevância, pois irá contribuir para que as pessoas de outras localidades conheçam como esse evento é realizado, seus personagens e sua importância para os moradores desse distrito, na busca do fortalecimento da memória viva dos sujeitos, bem como uma forma de resistência e valor das pessoas da comunidade.

Palavras-chave: Turismo; Manifestação Cultural; Festa do Judas; Canabrava/TO.

ABSTRACT

Cultural manifestations are essential elements in tourism, especially to motivate people in their displacements within the activity. In the state of Tocantins, in particular in the District of Canabrava, in the municipality of Arraias, the Festa do Judas takes place, which for more than a hundred years has been experienced by local residents, and which from its peculiarities and singularities has been consolidated as an expression of the cultural identity of this people. In this sense, this work will make an approach to this party, in order to analyze it as an expression and appreciation of the cultural identity of the place. This work makes a qualitative approach, from bibliographic and documentary survey and field research. It is believed that the theme is extremely relevant, because it will contribute to people from other locations knowing how this event is held, its characters and its importance to the residents of this district, in the search for strengthening the living memory of the subjects, as well as a form of resistance and value of people in the community.

Key-words: Tourism; Cultural Manifestation; Feast of Judas; Canabrava/TO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Queima de Judas, Jean-Baptiste Debret (1823)	20
Figura 2: Localização do Município de Arraias, Tocantins.....	24
Figura 3: Localização do Distrito de Canabrava, Município de Arraias, Tocantins.....	25
Figura 4: Cavalgada Ecológica	27
Figura 5: Convite da quadrilha da integração	28
Figura 6: Vestimentas dos caretas	32
Figura 7: Máscaras e tacas usadas pelos caretas	33
Figura 8: Bumba e caixa	33
Figura 9: Taca dos caretas	34
Figura 10: Estrutura da quinta do Judas.....	37
Figura 11: Quinta do Judas montada	37
Figura 12: Equipe sonora do Judas apanha para tocar	38
Figura 13: Caretas, Judas, mulher do Caretas grávida	38
Figura 14: Lanche sendo servido na madrugada	39
Figura 15: Judas 2019	39
Figura 16: Judas 2019 e seus "pertences" extras	40
Figura 17: Caretas	41
Figura 18: Mulheres dos caretas	41
Figura 19: Mulheres dos Caretas (2)	42
Figura 20: Homem acompanhado de duas mulheres	43
Figura 21: Caretas vê sua mulher com outro homem	43
Figura 22: Preparação para o passeio com Judas	44
Figura 23: Passeio do Judas	44
Figura 24: Judas é carregado	45
Figura 25: Apresentação da sússia do Judas	45
Figura 26: Hora do almoço	46
Figura 27: Fila para o almoço	46
Figura 28: Hanna na cozinha	47
Figura 29: Pausa para a caipirinha	47
Figura 30: Pausa para o caldo	48
Figura 31: Casa de Adão	48

Figura 32: Hora da foto; em destaque: Adão e eu	49
Figura 33: Festa no Judas na rua principal	50
Figura 34: Festa do Judas na rua principal (2)	50
Figura 35: Última apresentação dos caretas e suas mulheres	51
Figura 36: Judas é queimado	52
Figura 37: Judas é queimado (2)	52
Figura 38: Festa dançante	53
Figura 39: Tendas na Festa do Judas 2019	53
Figura 40: Flores para aquelas que trazem dores	54
Figura 41: A fuga	54
Figura 42: Sombra e caipirinha fresca	55
Figura 43: A sombra era um careta	55
Figura 44: Tiraram a cela do jegue	56
Figura 45: Pegando carona	56
Figura 46: Carona ilegal	57
Figura 47: Hora da multa	57
Figura 48: Hora da multa (2)	58
Figura 49: Devolveram a cela (e o Judas) do jegue	58
Figura 50: Passeio de jegue	59
Figura 51: Impedimento?	59
Figura 52: Linha de impedimento inválida	60
Figura 53: De passagem	60
Figura 54: Pose para a foto	61
Figura 55: Pose para a foto (2)	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	14
3 OS OLHARES SOBRE CULTURA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO	16
3.1 Contextualização sobre a Malhação do Judas	17
3.1.1 A malhação do Judas no Brasil	20
3.1.2 A Malhação do Judas no Estado do Tocantins	22
4 O DISTRITO DE CANABRAVA	24
4.1 A história do local	25
4.2 Festas Culturais	26
5 A FESTA DO JUDAS	32
6 ANÁLISE DA PESQUISA	62
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

Ao escolher cursar Turismo Patrimonial e Socioambiental, idealizei o turismo e as suas vertentes a todos os tipos de viagens que ele pode proporcionar. No decorrer de cada semestre, pude perceber em diversas literaturas e nas falas de autores, que ele também é considerado como um importante transformador de economias e sociedades, e que dependendo do seu planejamento, pode contribuir com a geração de oportunidades de emprego e renda, proporcionando a inclusão social.

Com essa visão mais ajustada, no primeiro semestre, ao cursar a disciplina de Antropologia Cultural e Turismo, ampliei os horizontes de meu conhecimento, pois a minha primeira pesquisa de campo realizada, foi intitulada de “*Um olhar para a história do povoado Canabrava e suas tradições*”. Fiz uma abordagem do lugar onde cresci e busquei evidenciar as nossas tradições e riquezas culturais existentes.

No segundo semestre, agregando mais conhecimento e conhecendo a realidade do campo de pesquisador, o meu objeto de pesquisa já havia sido escolhido: a Festa do Judas da Canabrava, município de Arraias/TO; essa, em que muitas vezes fui observadora, me instigou no sentido de pesquisá-la e evidenciá-la como importante elemento cultural do meu lugar, bem como buscar entender por que a Festa do Judas é uma manifestação cultural no Distrito de Canabrava.

Essa Festa é realizada no período da Semana Santa, tempo no qual os cristãos celebram a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Assim a Festa do Judas, como é chamada em Canabrava, acontece na madrugada da Sexta-feira da Paixão para o Sábado de Aleluia, há mais de 100 anos.

A minha pesquisa de campo foi realizada nos meses de março, abril e maio de 2019, como parte integrante dos organizadores da festa, de forma que pude fotografar a sua realização e seus componentes, bem como entrevistar os outros organizadores, buscando entender a história e as mudanças que ocorreram e ocorrem com a manifestação. Além disso, busquei entender a Malhação do Judas em seu contexto histórico do Brasil e do mundo, então, o presente trabalho também é resultado de pesquisas bibliográficas, artigos e dissertações que discutem esse ritual.

Dessa forma, meu trabalho tem como objetivo geral: analisar a Festa do Judas realizada no Distrito de Canabrava, município de Arraias/TO, como expressão e valorização da identidade cultural do local e como objetivos específicos: apresentar aspectos históricos desse

ritual, descrever o ritual da Malhação do Judas em outros locais e no Distrito de Canabrava, e destacar as peculiaridades e significados dessa festa realizada na Canabrava. Esse trabalho foi dividido em 7 partes: a primeira é esta introdução sobre o tema; a segunda é a metodologia, onde apresento as etapas planejadas para o desenvolvimento do estudo; a terceira parte é o desenvolvimento da pesquisa, contendo a revisão bibliográfica.

Na quarta parte, são apresentadas as informações sobre a história do Distrito de Canabrava e suas manifestações culturais; na quinta parte, trata-se da pesquisa de campo realizada durante a Festa do Judas da Canabrava, onde é feita a descrição da manifestação e seus componentes; na sexta parte, é apresentado a análise e resultado das informações coletadas durante a pesquisa de campo. Por fim, são apresentadas as considerações finais, onde são reforçadas as informações que mostram a singularidade da Festa do Judas na Canabrava e sua relevância enquanto manifestação cultural local.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, a abordagem escolhida foi de cunho qualitativo e para isso utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo, configurando-se, no final, como pesquisa exploratória. Para Godoy (1995), a abordagem qualitativa é uma opção do investigador, justificando-se, sobretudo, por ser uma forma adequada de entender um fenômeno social. No que tange a vantagem da pesquisa de fonte bibliográfica para Gil (1999), essa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que ele poderia pesquisar diretamente. Desta forma, por meio dela foi possível conhecer e reconhecer a temática, de forma a colaborar para ressaltar a relevância do tema proposto.

Referente ao uso de documentos para embasar o estudo, Ludke e André (1986), afirmam que isso se constituiu como uma técnica importante na pesquisa qualitativa, pois por intermédio desses elementos torna-se possível a obtenção de informações por outras técnicas, revelando aspectos novos de um tema ou problema.

A pesquisa de campo foi relevante para este estudo por permitir “buscar a informação diretamente com a população pesquisada” (GONSALVES, 2001, p. 67). Para esse autor, ela exige ainda do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Nesta etapa, desenvolvi diálogos informais com as pessoas envolvidas no planejamento e organização da festa. Saliento também que participei da festa como pesquisadora, uma vez que pertenço ao local onde a pesquisa foi desenvolvida e pude usar de imagens da festa do meu próprio acervo.

No primeiro semestre de 2019, como primeira etapa, realizei o estágio no Laboratório de Eventos e Cerimonial do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, e nele foram desenvolvidas atividades, tais como: levantamento bibliográfico sobre eventos e, a partir disso associado às atividades práticas desenvolvidas ao longo do curso, como: planejamento e organização de eventos (como membro do laboratório de eventos do curso). Essas atividades instigaram ainda mais a intenção sobre o tema, pois nessa etapa foi possível identificar a importância das manifestações culturais no setor de eventos.

Assim, iniciou-se a busca por informações a partir de pesquisa e observação de campo, bem como o levantamento bibliográfico e documental para embasar os resultados do trabalho proposto.

Após o término do estágio, com os dados coletados em campo e com o levantamento bibliográfico e documental, foi realizada uma análise que consta nesse trabalho, e para isso foi utilizado o *Word* do sistema operacional *Windows*.

É relevante ressaltar, que esse trabalho não pretende elaborar políticas públicas, mas objetiva fornecer informações úteis para o entendimento e análise sobre o tema e contribuir com a discussão mais aprofundada sobre o mesmo.

3 OS OLHARES SOBRE CULTURA E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

Ao longo dos últimos anos, o turismo se destacou como importante fenômeno social, econômico e também cultural, e de acordo com Gandara (2008), o fluxo das pessoas que o turismo proporciona contribui para que ele seja uma importante atividade que possibilita a integração dos povos. Desta forma, para esse autor, “o turismo[...] desenvolve aspectos sócio-culturais de grande importância, utilizando dentro de sua dinâmica processos culturais de muita relevância e abrangência em termos de parcerias de atuação e ações integradoras.” (GANDARA, 2008, p. 02).

Tomando essa afirmação como ponto de partida, iniciarei a abordagem desta etapa do trabalho apresentando os olhares de alguns autores e suas percepções sobre cultura, pois é no contexto desse tema que o trabalho será desenvolvido, onde acredito que desta forma será possível evidenciar o porquê ela tem possibilitado essa integração mencionada acima. Assim, apresento a definição de cultura pelo antropólogo Roberto da Matta, quando ele diz:

Para nós, “cultura” não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de “civilização”, mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas. (DA MATTA, 1986, p. 123)

A partir da afirmação do autor, percebo que a cultura é aquela que determina as normas do comportamento dos membros que estão inseridos nela e por meio delas temos possibilidades de fazer uma interpretação do mundo e diferenciar homem e sociedade, ou seja “essas diferenças seriam resultado das diversas configurações ou relações que as sociedades estabelecem no decorrer de suas histórias.” (DA MATTA, 1986, p.126).

Na visão do Roque Laraia (1986), a cultura é entendida como uma lente pela qual o sujeito enxerga o mundo e, embora ele não possa participar de todos os elementos de sua cultura, ele consegue absorver os aspectos dela, bem como acolher outros costumes culturais diferentes da sua.

Para o sociólogo Zygmunt Bauman (2012), existem três maneiras pelas quais podemos entender o conceito de cultura. Na primeira, a cultura é vista como fator hierárquico, no entanto, ele evidencia que no mundo ocidental esse entendimento é usado de forma equivocada, pois “temos a tendência de rejeitar certos indivíduos por não ter conseguido atender a expectativa de certo grupo, estas pessoas muitas vezes são denominadas de pessoas sem cultura” (BAUMAN 2012, p 72).

Na segunda maneira de entendimento de cultura para Bauman, ela é como uma forma de distinguir as sociedades e pessoas, ou seja, ela funciona como meio para procurar explicar essas relações. Na última forma, o autor vê a cultura como conceito genérico, ou seja, para ele “a cultura gira em torno do paradigma dicotômico homem-natureza, os elementos que aglutinam os seres humanos e que diferencia este ser dos demais, em suma, neste aspecto o termo esclarece as divisas entre os homens” (BAUMAN 2012, p 72).

Para Oliveira e Alves (2013), essas afirmações resultam no entendimento de que Bauman vê um conflito existente no conceito de cultura, porque ao mesmo tempo em que ela possui caráter conservacionista, ela também é mutável, onde seu lado conservador preserva e possibilita a perpetuidade, no que tange ao seu lado mutável, nesse está a característica criativa e o novo.

A partir das abordagens desses autores, é possível perceber que eles apresentam a cultura como algo não estático e sim dinâmico, de forma que ela está em constante mudança a partir do contato com outras, o que faz com que eu acredite que o turismo, atualmente, tem sido um dos principais meios dessa interação.

3.1 Contextualização sobre a Malhação do Judas

Ainda que haja hipóteses de que a Malhação do Judas tenha origem pagã, Mendes (2007) afirma que essa atividade, também conhecida como Festa do Judas ou Queima de Judas, é um ritual atribuído ao catolicismo em celebrações realizadas durante a Semana Santa, tempo no qual os cristãos celebram a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo. Mas, embora haja registro dessa atividade como um resíduo folclórico transfigurado das perseguições aos judeus que se desencadeou na Idade Média, na época da Inquisição, a Malhação do Judas tem sua realização com o sentido mais forte ao símbolo da morte de Judas Iscariotes¹, onde ele é representado através de um boneco, que às vezes é surrado e queimado como forma de castigo, conforme afirma Cascudo (1988):

Judas. São bonecos de palha ou de pano, rasgados e queimados no Sábado de Aleluia. Tradição popularíssima na Península Ibérica, radicou-se em toda a América Latina desde os primeiros séculos da colonização europeia. [...] Todos os costumistas descreveram a *queima* do Judas ou sua dilaceração punidora. Certamente o Judas queimado é uma personalização das forças do mal e constituirá vestígio dos cultos agrários, espalhados pelo mundo. [...] Com vários nomes, Homem da Quaresma,

¹Personagem bíblico que traiu Jesus Cristo; entregou-o aos seus captores por 30 moedas de prata, e depois, em desespero, enforcou-se.

Jacques da Quaresma, Judas de Palha, Homem da Palha, etc., o sacrifício do mau apóstolo é uma convergência de tradições vivas no trabalho agrícola. Testamento do Judas. No Brasil é costume velho (não tenho informações do séc. XVIII) fazer-se o julgamento do Judas, sua condenação e execução. Antes do suplício, alguém lê o Testamento do Judas, em versos, colocando especialmente no bolso do boneco. O testamento é uma sátira mais ou menos feliz das pessoas e coisas locais, com a graça oportuna e humorística para quem pode identificar as figuras alvejadas pela *verve* do poeta anônimo. [...]. (CASCUDO, 1998, p. 417).

Para Cascudo (1988), a tradição de queimar o boneco tem sua raiz na Península Ibérica e chegou ao Brasil ainda no período colonial, e para o autor o boneco é encarado pelos participantes da ação como uma personalização das forças do mal e faz relação com os cultos agrários, espalhados pelo mundo. Abaixo serão apresentados alguns países onde essa festa acontece:

- **Polônia²:** No ano de 2019, a Malhação do Judas voltou a ser celebrada na cidade de Pruchnik, na Polônia. A festa havia sido proibida pela Igreja Católica, pois acreditavam que ela incitava o ódio e a violência. Pruchnik é um pequeno vilarejo, com pouco mais de 3 mil habitantes, sendo a única cidade a ter a Malhação do Judas como um ritual organizado, de acordo com a Organização Polonesa de Turismo. Acontece que na ocasião, o boneco de Judas tinha traços que remetiam a antigos estereótipos antisemitas, e foi condenada pelo Congresso Judaico. Em defesa, alguns espectadores pontuaram que a tradição também acontece em outras partes do mundo, como no Brasil e na América Latina, e que essas críticas seriam seletivas. Nada foi dito sobre a feição do boneco Judas.
- **Venezuela³:** No território venezuelano, especificamente em Caracas, Lara, Cojedes e Aragua, Judas também é símbolo de justiça popular: nesse caso é uma boneca feita de pano e trapos, cheia de fogos de artifícios, que é a representação de alguém da comunidade, estado ou país, que é considerada por suas ações uma ameaça à sociedade e que é digna de ridículo ou escárnio. Através desse Judas, as pessoas expressam suas queixas e descontentamentos em relação a eventos políticos e comportamento de figuras públicas e funcionários do Estado, da mesma forma que trata dar um acordo simbólico à Quaresma para garantir sua ressurreição no próximo ano. Uma vez identificado o personagem que ameaça a

²Fonte:<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2019/04/22/congresso-judaico-condena-malhacao-de-judas-na-polonia.htm>

³https://www.venezuelatuya.com/tradiciones/la_quema_de_judas.htm

comunidade por seus atos, é escrito um testamento, que identifica sarcasticamente Judas, expressando um resumo de sua vida, de seus atos e de seus defeitos e que no final expressa o último desejo do personagem. A boneca é feita à semelhança dos Judas escolhidos para serem punidos, uma corda é colocada em volta do pescoço e, antes da queima, ele é dramaticamente arrastado e enforcado. Mais dramático ainda é a queima e a explosão.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível evidenciar que na América Latina (México e Uruguai) também existem eventos que se assemelham à Malhação do Judas, eles são conhecidos como “*Quema del Año Viejo*”⁴, realizados na véspera do ano novo como uma forma de livramento do mal. Os participantes da festa acreditam que dessa forma irão iniciar um novo ano com pureza espiritual.

Nesses locais, as calçadas e rodovias queimam com os bonecos do ano anterior, uma das tradições mais arraigadas que se recusam a morrer. Bonecos de tamanhos diferentes representam personagens de qualquer tipo, de políticos, jogadores de futebol, desenhos animados a estrelas de cinema. Para eles, o ano velho é uma figura que basicamente representa o ano que termina, por isso são feitos com roupas velhas, papelão ou papel, recheado com palha ou serragem e, muitas vezes, com dispositivos de pirotecnia.

No México e Uruguai, embora o costume esteja mais profundamente enraizado do ponto de vista popular no Equador e na Colômbia, as bonecas (os judas locais) podem representar os eventos ou personagens mais significativos, especialmente os negativos, do ano que está terminando e sua cremação, também à meia-noite, é um ritual de purificação com a mesma crença existente no México e Uruguai. Salientamos que durante a pesquisa foi possível evidenciar que nesses lugares, é lida uma "vontade", na qual o “falecido”, em linguagem irônica e satírica, narra os acontecimentos e dá recomendações aos seus protagonistas.

Com relação a Festa do Judas no Brasil, a partir da pesquisa realizada, foi possível evidenciar que não há dados comprobatórios que assegurem quando a Malhação do Judas teve seu início, o que se observou pela pesquisa é que a atividade tem um sentido além do religioso, pois o boneco Judas em muitos locais também pode ter suas feições relacionadas a alguém impopular, principalmente políticos e integrantes do governo. Entende-se nesse sentido que Judas deixa de ser julgado apenas como traidor de Jesus Cristo, e passa a ser uma representação daquilo que desagrada o povo, um objeto de protesto da população.

⁴Quema del Año Viejo (em espanhol): Significa “Queima do Ano Velho”.

Sabe-se que no ano de 1808, com a chegada da corte Portuguesa ao país, a atividade foi proibida, pois temiam as aglomerações incontroláveis das pessoas, no entanto, mesmo com a proibição, acredita-se que a Malhação do Judas ainda era cultuada e que, por essa razão, ela tenha se perpetuado e aconteça até os dias de hoje.

3.1.1 A Malhação do Judas no Brasil

Um dos registros mais antigos da festa no Brasil, é do artista Jean-Baptiste Debret, que retratou a Malhação do Judas no século XVIII, durante uma viagem ao Rio de Janeiro (Figura 1). O artista chegou a pintar uma obra, intitulada Queima de Judas, onde descreve o momento que o boneco é queimado e a população vibra sob o fogo e a fumaça numa sequência de vivas. O boneco Judas da pintura se encontra suspenso em uma árvore e traz consigo um saco, o qual supostamente pode ser entendido como o dinheiro de sua traição.

Figura 1: Queima de Judas, Jean-Baptiste Debret (1823)



Fonte: Google Arts and Culture (disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/queima-de-judas/IwH12eJnpZS3xA?hl=PT-BR>. Acesso em 29 nov. 2020)

Atualmente, aqui no país, a Malhação do Judas acontece nas mais variadas regiões e embora tenham o mesmo personagem, essas festas possuem pequenas diferenças em suas realizações e elas evidenciam a identidade de cada local. Na região do Nordeste, por exemplo,

a festa é conhecida como enforcamento do Judas, e em algumas cidades, são feitos vários Judas para serem explodidos como sinal de manifestação popular.

Em Itu no estado de São Paulo,⁵ o boneco Judas também não é malhado, mas sim detonado com explosivos. E traz como companhia outro boneco, o Diabo, considerado como a personificação da maldade. A atração aparece no *Guinness Book*⁶ como manifestação cultural única no mundo. No decorrer da pesquisa sobre a Malhação do Judas, foi encontrado o registro do ano de 1877, no jornal “Imprensa Ytuana” porém, é possível que ela já fosse realizada bem antes disso, pois três anos depois, na edição de 20 de março de 1880, o periódico publicava a seguinte nota: “No sábado, depois da missa de Aleluia, será queimado no pátio da Matriz um Judas de fogos de artifício. Trabalho do artista *pyrothechnico* Joaquim Corneta”. No livro “A Paixão Segundo Itu”, o historiador Luís Roberto de Francisco confirma a informação de que o artesão Joaquim da Costa Oliveira, “tido e havido como Joaquim Corneta”, trouxe a ideia de Portugal e promoveu a queima no largo da Matriz durante muitos anos. Segundo o pesquisador, inicialmente, o estouro era realizado no Sábado de Aleluia, a mudança para o Domingo de Páscoa se deu apenas no século XX.

Na cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul,⁷ em 2018, penduraram um boneco Judas numa praça no bairro Cidade Jardim, em Campo Grande. A tradição, considerada cada vez menos comum, foi motivo de admiração pelos moradores, e na fala de umas das moradoras aquela iniciativa servia para manter as tradições. O boneco Judas pendurado tinha cabeça de abóbora que acenderam no escuro, e foi vestido com um terno. Nele, havia uma faixa com o nome “Marun” – possivelmente uma referência ao ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República e deputado federal licenciado por Mato Grosso do Sul. Quem quer que tenha pendurado o boneco na praça esperava que ele fosse malhado pela população.

A tradição de malhar o Judas em São Luís do Maranhão,⁸ é mantida em alguns pontos de São Luís, e no ano de 2016, um senhor chegou a confeccionar três Judas e colocou-os na cabeceira da Ponte São Francisco. Quando questionado, ele disse que queria chamar a atenção das pessoas para uma tradição que está se perdendo com o tempo, e que lá era um lugar que

⁵ <https://www.jornalcruzeiro.com.br/blogs/agenda-metropolitana/itu-estoura-judas-e-o-diabo-pela-142a-vez-no-domingo-de-pascoa/>

⁶ *Guinness Book* (em inglês): Significa “livro dos records; edição publicada anualmente que contém uma coleção de records e superlativos reconhecidos internacionalmente, tanto em termos de performances humanas como de extremos da natureza.

⁷ <https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/boneco-de-judas-homenageando-marun-amanhece-pendurado-em-praca>

⁸ <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2016/03/26/tradicao-da-malhacao-de-judas-e-mantida-em-alguns-pontos-de-sl/>

passava muita gente, tinha visibilidade. Ele não nomeou os bonecos, mas comentou que “as pessoas se trocam por menos que 30 moedas de prata, e que a gente pode ter um Judas ao nosso lado e não saber”. Em 2015, ele fez um boneco Judas que representava um motociclista ensanguentado, disse que era para chamar atenção da combinação de álcool e direção.

Em algumas cidades do Pará,⁹ o boneco Judas é de palha e pano com sátiras a políticos e pessoas públicas, e eles são comumente pendurados nas várias ruas e praças de Santarém, Óbidos, Alenquer e Oriximiná, no oeste do Pará. No ano de 2019, o boneco de Alenquer recebeu uma placa de identificação com o nome do prefeito Juracy Estevam. Em Óbidos, um boneco foi colocado em praça pública e carregava uma placa que pedia iluminação para aquele espaço. Em Santarém, um outro boneco fazia apelo ao prefeito para que melhorasse a cidade, e outro, pendurado em um pôster em frente à Casa da Cultura, carregava um cartaz com os dizeres: “Sou ladrão! Sou vacilão!”. Alguns dos bonecos Judas são queimados, pois nas variações da tradição, o boneco é uma personalização das forças do mal, e queimá-lo seria uma forma de ritual para obter bons resultados, no início e no fim das colheitas.

3.1.2 A Malhação do Judas no Estado do Tocantins

Para Araújo (2013), o Estado do Tocantins é detentor de um patrimônio cultural riquíssimo que retrata os saberes, as celebrações como a forma de expressão desse povo, no entanto, o autor alerta para o fato que essas expressões são construções centenárias e ainda reflexo do antigo norte goiano.

Araújo (2013), afirma ainda, que após um mapeamento desse patrimônio cultural existente, foi possível identificar essa “diversidade de expressões em folias, rituais, festejos religiosos, danças tradicionais, entre outras manifestações” (ARAÚJO, 2013, p.38) e ressalta que em sua grande maioria, elas são inerentes às comunidades indígenas e quilombolas, sendo que nesta última, os festejos, as danças tradicionais e as cantigas de rodas misturam folclore e religião, fortalecendo as expressões do povo tocaninense.

“As principais manifestações culturais do Tocantins são: as Cavalhadas, as Congadas, Festa de Nossa Senhora da Natividade, Festa do Divino Espírito Santo, Festejos de Nossa Senhora do Rosário, Folia de Reis, Os Caretas, Roda de São Gonçalo e a Romaria do Senhor

⁹<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/04/20/brincadeira-de-malhacao-de-judas-se-mantem-no-oeste-do-para.ghml>

do Bonfim” (ARAÚJO, 2013, p. 39). Ao citar Os Caretas¹⁰ Araújo refere-se a uma manifestação que acontece no município de Lizarda durante a Semana Santa, na Sexta-feira da Paixão.

Os Caretas em Lizarda, consiste numa manifestação em que os homens usam máscaras medonhas e pinholas¹¹ para perseguir as pessoas que tentam invadir a quinta atrativa¹² para roubar a cana-de-açúcar. Acredita-se que a proteção da cana-de-açúcar esteja relacionada com o sofrimento de Jesus Cristo ao ser açoitado com pedaços dela no Calvário. Os moradores de Lizarda que participam dessa manifestação cultural encenam tentativas de impedir esse sofrimento.

No município de Arraias, também no estado do Tocantins, temos uma manifestação cultural semelhante, a Caretagem. Ela se assemelha com “Os Caretas de Lizarda”, mas tem como característica principal a “Malhação do Judas”.

Além disso, essa manifestação contém singularidades: o boneco Judas é protegido por homens caracterizados montado a cavalo e durante a madrugada, eles saem nas ruas da cidade chicoteando as pessoas que encontram. Toda essa programação acontece na madrugada do sábado (subsequente a Sexta-feira Santa) e no final da brincadeira, é lido um testamento, revelando os acontecimentos do ano envolvendo os moradores.

Na zona rural do município, a festa acontece no Distrito de Canabrava, e tem um pouco de Lizarda e um pouco de Arraias. Há um boneco Judas, que é adorado durante o dia, mas é enforcado e queimado no começo da noite; há uma quinta composta de alimentos agrícolas servindo de casa para o Judas; há homens e mulheres caracterizados simbolizando o sofrimento cristão; e há um testamento.

Nesse contexto, posso afirmar que a Malhação do Judas, realizada no estado com diferentes nomenclaturas, é, em parte, considerada uma das principais manifestações culturais do Tocantins. Assim como acontece nas outras regiões do país, têm suas diferenças e elas são responsáveis pelas características identitárias de cada local, como acontece em Canabrava, município de Arraias/TO.

¹⁰ <https://portal.to.gov.br/reas-de-interesse/cultura/manifestacoes-culturais/os-caretas/>

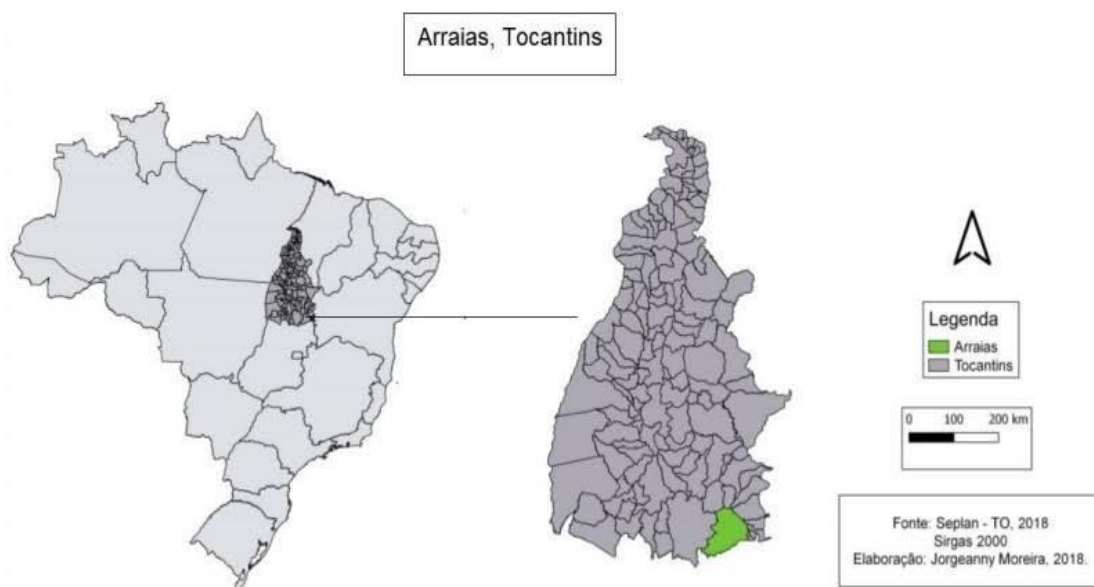
¹¹ Pinhola: espécie de chicote feita de sola ou trançados de palha de buriti

¹² Quinta atrativa: semicírculo feito com pés de bananeira, onde se coloca pedaços de cana de açúcar

4 O DISTRITO DE CANABRAVA

Antes de iniciar as informações sobre o Distrito de Canabrava, penso que seja relevante fazer uma breve contextualização a respeito do município de Arraias do Tocantins, pois Canabrava é um distrito pertencente a esse município. De acordo com dados da biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Arraias está localizado no Sudeste do Estado do Tocantins (Figura 2) e segundo essa mesma fonte a origem do município está ligada a mineração desenvolvida no período do século XVIII. Apolinário, *apud* Barbosa (2020), afirma que por volta do ano de 1700, a região norte da província de (naquela época) Goiás surgiu o período do “ciclo” do ouro e nesse período foram criadas muitas cidades na região, dentre elas Arraias.

Figura 2: Localização do Município de Arraias, Tocantins.



Fonte: Jorgeanny Moreira, 2018.

De acordo com Palacin E Sant’anna (1970), a formação étnica de Arraias é proveniente de descendentes de negros escravos e pessoas livres originárias, ao que tudo indica, de São Paulo e da Bahia, porém também havia na região grupos étnicos como os Akroás, Xakriabá, Xavante, Xerente, Krahô, Apinayé, Javaé, Xambioá e Karajá. Teske (2010), afirma que essas nações outrora numerosas foram desaparecendo, devido as violência e maldades praticadas por meio da catequização que eram praticadas na época.

Assim inserida nesse contexto do município, atualmente existe o Distrito de Canabrava e está localizado cerca de 28 km (Figura 3) de distância da sede administrativa (Arraias).

Figura 3: Localização do Distrito de Canabrava, Município de Arraias, Tocantins.



Fonte: Silva, F.V. 2019

4.1 A história do local

Nesta etapa, penso que seja relevante informar que não foram encontradas informações em literaturas sobre a história do local, desta forma a narrativa que será apresentada é resultado da transmissão oral de antigos moradores, como o Sr. Mateus Xavier dos Santos¹³, meu avô.

De acordo com a narrativa dele, a palavra Canabrava é de origem indígena (ele era descendente de indígena), embora o local tenha sido iniciado a partir da miscigenação de brancos e pretos, que sempre foram conhecidos como guerrilheiros. Ele contava para seus filhos que a história teve seu início com um senhor conhecido como Militão Pinto, proprietário de uma fazenda naquela região, que habitava a terra com sua família há longos anos. Com a chegada de baianos naquela região, a pequena população acabou se dividindo em dois grupos chamado: Tacheiros e Pregos¹⁴.

¹³ Mateus Xavier dos Santos (1921-2005): antigo morador da Canabrava e representante do grupo dos Tacheiros.

¹⁴ Tacheiros e Pregos: nomeações dos grupos; como eram conhecidos.

Esses dois grupos viviam em constante briga por território e de acordo com a narrativa dele, ambos eram tão implicantes e individualistas ao ponto de terem dois cemitérios, onde enterravam os corpos de seus entes que não resistiram aos ataques violentos e brutais do grupo adversário. É relevante contextualizar que nesse início, não existia policiamento no local ou qualquer outro meio de apaziguamento dos ataques.

Segundo meu avô, essas brigas aconteceram por muito tempo, resultando na vitória dos Tacheiros, por eles serem maioria, e uma possível “extinção” dos Pregos e que depois disso o grupo que resistiu foi constituindo famílias e eles foram se estabelecendo em definitivo no local, o qual recebeu o nome de Canabrava.

A escolha do nome Canabrava, de acordo com outros moradores antigos, vem de duas histórias, na qual a primeira é que havia uma plantação de cana-de-açúcar no distrito, que não podia ser ingerida e foi batizada de cana brava. A segunda história contada, é que as pessoas possuíam, e ainda possuem, um espírito bravo e guerrilheiro, além de beberem muita pinga, referência ligada à cana. No entanto, até o final da pesquisa, percebi que não se comprova qual delas é a verdadeira.

Também é relevante evidenciar que todo esse processo de que envolveu e ainda envolve a formação desse meu povo de Canabrava, possibilitou o surgimento de diversas festas que nos dias atuais fazem parte da nossa cultura, como uma forma de manifestação de nossas heranças culturais.

4.2 Festas Culturais

As heranças culturais deixadas pelos africanos, indígenas e europeus contribuíram para que nosso país tivesse uma diversidade de festas que hoje se caracterizam como nossas manifestações culturais, ou seja, a interação dos elementos africanos, ibéricos e indígenas, contribuíram de forma significativa para a nossa cultura nacional. Assim, não diferente das outras regiões do Brasil, parte da população da Canabrava ainda conserva as tradições, até mesmo porque a maioria dos moradores do local são católicos que vivenciam suas tradições, as quais a partir da pesquisa e observação de campo pude identificá-las, como: folias, rezas, crenças, festas, dentre outras.

- **Cavalgada Ecológica**

A Cavalgada Ecológica é uma festa cultural do mês de julho, e é realizada por grupos de cavaleiros, amazonas, crianças, jovens, adultos e idosos do distrito de Canabrava, comunidades Lagoa da Pedra e Jacaré, que percorrem toda a região das proximidades.

Esse evento não é composto apenas por pessoas montadas a cavalo, burros e jumentos, ainda há aqueles que vão conduzindo veículos motorizados, em meio aos inúmeros animais. A Cavalgada é considerada uma das maiores festas da região da Canabrava (Figura 4).

Figura 4: Cavalgada Ecológica



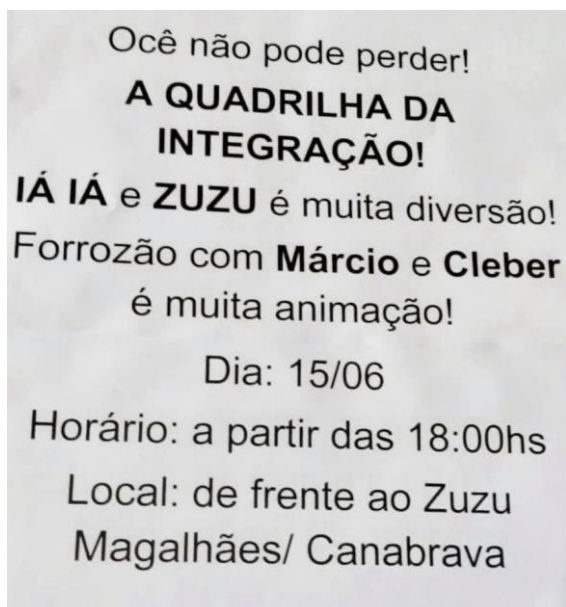
Fonte: Página do Facebook – Canabrava Eventos (disponível em: <https://www.facebook.com/eventos.cana>. Acesso em 06 dez. 2020)

- **Festas Juninas**

Outra festa que o povo gosta e faz parte do calendário são as festas juninas. No local, as atividades estão mais voltadas para comemorar São João e a homenagem ao Santo é comemorada com fogueira, mastro enfeitado, danças de quadrilha, bebidas e comidas tradicionais da época (Figura 5).

Nessa festa ainda podemos encontrar as pessoas mais velhas fazendo previsões de sorte, casamento e viagens, e assim a festa é permeada de alegrias entre a ilusão e a realidade, e continua sendo uma forma que o povo encontra para se divertir.

Figura 5: Convite da quadrilha da integração



Fonte: Página do Facebook – Canabrava Eventos (disponível em: <https://www.facebook.com/eventos.cana>. Acesso em 06 dez. 2020)

- **Religiosidade**

Considerada a maior festa religiosa no Distrito de Canabrava, a festa do Sagrado Coração de Jesus é um elemento de religiosidade latente no local, que o povo católico (o de maior predominância) comemora no dia 28 de junho. A festividade é realizada na capela construída em 1970 em homenagem ao Santo, e além dessa existem outras festas religiosas, que pude perceber e destaco a seguir:

- Fogueiras de São João e São Pedro
- Novenários
- Festejo de São Sebastião (20 de janeiro)
- Festa dos Santos Reis (1 a 6 de janeiro)
- Folia do Divino Espírito Santo
- Festa de São Gonçalo
- Semana Santa/ Quaresma (Lamentação, Via Sacra e Judas)

- **Fogueiras**

As fogueiras, que são formas de homenagear São João e de São Pedro, acontecem no mês de junho e ambas são formadas por pedaços de madeira seca que são colocadas no terreiro das casas e acesas na véspera do dia do Santo. A fogueira de São João é feita no dia 23 de junho, véspera do dia dedicado ao santo, 24, e a de São Pedro, é feita no dia 29, que é o dia de São Pedro.

De acordo com Messias Ribeiro Lustosa, minha avó e moradora do Distrito de Canabrava, a diferença entre as fogueiras é que, a primeira fogueira citada é feita por casais, e a segunda, somente por viúvos e viúvas. Ela relembra que casamentos e batizados eram feitos, geralmente, na fogueira de São João.

O casamento consistia na reunião dos interessados ao redor da fogueira, onde eles iam trocando as juras, com os seguintes dizeres: *“Eu juro São João Batista, São Pedro, São Paulo e todos os santos do céu e da terra como (diz o nome da pessoa) é meu esposo, minha esposa, afilhado(a), padrinho ou madrinha.”* O juramento era repetido três vezes, então assim era realizado o casamento ou o batizado. No entanto, hoje em dia, é raro acontecer esses casamentos e algumas vezes são realizados batizados.

- **Novenários**

As novenas tendem a acontecer nos meses de maio e junho durante todos os dias, totalizando 60 dias consecutivos de oração. No mês de maio, a oração é voltada para crianças, adolescentes e jovens solteiros, tendo o Doce Coração de Maria como Santo de devoção.

No mês de junho, a oração é feita para os casados e viúvos, e o Santo de devoção é o Sagrado Coração de Jesus. Todos os dias, a comunidade se reúne sempre no mesmo horário para realizar as orações do noveneiro do dia, e a festividade é animada, as pessoas soltam foguetes, acendem velas e são realizados leilões com prêmios doados pelos membros da comunidade.

- **Folia do Divino Espírito Santo**

Os foliões constituem outro elemento tradicional das festas, eles são um grupo de músicos que percorre longas distâncias dentro da comunidade, levando à frente a bandeira do Divino Espírito Santo e recolhendo doações para a realização do banquete que é oferecido aos moradores do local.

Destaco que o percurso da folia é realizado durante o dia, à noite eles procuram uma casa para descansar, o chamado “pouso”, e muitas vezes também almoçam nesta mesma residência. A bandeira do Divino é vermelha, tem uma pomba no centro e fitas de cetim coloridas, e é de tamanha devoção que todos se envolvem diretamente nesse evento, manifestando sua fé e afeição.

- **Semana Santa/ Quaresma**

A quaresma é o tempo litúrgico da igreja católica, que se inicia na quarta-feira de cinzas e compreende 40 dias de preparação para a páscoa, durante esse tempo, no Distrito de Canabrava, algumas pessoas costumam jejuar-se e fazem abstinência de carne vermelha.

Minha avó, Messias Ribeiro Lustosa (citada anteriormente), diz que na semana santa (a semana que antecede a Páscoa) faz-se apenas o que é realmente necessário, o que não inclui lavar roupas, arrumar a casa ou capinar quintal, porque as pessoas se unem no “sofrimento” e a agonia de Maria, mãe de Jesus Cristo. Nessa semana, também acontecem as Lamentações; um grupo de pessoas embaladas em lençóis brancos, que sai nas madrugadas com intuito de rezar para as almas.

Na sexta-feira santa, o grupo religioso católico da Canabrava se encontra na porta da capela local para vivenciar as 15 estações da Via-Sacra, que os leva ao cemitério local, refletindo no percurso o sofrimento de Jesus Cristo e nessa etapa da programação da Semana Santa, no sábado, que é chamado de Sábado de Aleluia, acontece a Festa do Judas, o objeto de pesquisa desse trabalho.

5 A FESTA DO JUDAS

De acordo com a pesquisa junto à população, a Festa do Judas acontece no Distrito de Canabrava há mais de um século. Não se sabe o ano exato, sabe-se apenas que se iniciou com Vitor, antigo morador que veio da Bahia, e nela os moradores contam que ele leu uma reportagem da Malhação do Judas numa revista e teve a ideia de realizá-la no Distrito, o que acabou virando uma tradição e desta forma que ela se transformou numa articuladora nessa relação dos moradores entre o presente e passado, possibilitando “uma força que combina conteúdo moral e emocional” (GIDDENS, 1997, p.81)

Para Shils apud Luvizotto (2010), as tradições, embora estejam em constante mudança, têm um caráter de persistência e, apesar de apresentarem insatisfações, são consideradas como essenciais. Acredito que, nós da Canabrava, não conseguiríamos deixar passar em branco o período da Festa do Judas.

Realizada durante a Semana Santa, a Festa do Judas inicia-se à meia noite da Sexta-feira Santa para o Sábado de Aleluia, com o “roubo” dos alimentos agrícolas para a composição da quinta¹⁵ do Judas. Em relação ao Judas, ele é um boneco com feições de homem e suas estruturas corporais são de madeira e palha, e ele é abrigado na quinta para, na sequência, ser apresentado à população local.

O momento de sua apresentação, que ocorre durante o dia, consiste num passeio pelo distrito e região, e ele é escoltado pelos caretas¹⁶ e suas mulheres, livrando-o de ser arrebatado pelos moradores locais antes da hora.

Os caretas da Festa do Judas, além de usarem máscaras (Figura 6), também usam uma vestimenta de palha¹⁷ sobre o corpo e carregam consigo uma taca¹⁸ (Figura 7). Durante a apresentação do Judas, as pessoas são agraciadas com o som dos instrumentos caixa, bumba e chocalhos, acompanhados dos personagens (Figura 8). E as mulheres dos caretas, que são homens vestidos com roupas femininas, “seduzem” outros homens para que os caretas possam defendê-las usando a taca (Figura 9).

¹⁵ Quinta. Sinônimo: casa. Consiste numa montagem de “paredes” feita de alimentos agrícolas.

¹⁶ De acordo com Cascudo, são mascarados de forte chibata, para defenderem-se das investidas da canzoada, assarapantada com o estranho espetáculo. São os guardiões da Quinta do Iscariotes [...].

¹⁷ Feita de palha de buriti trançada.

¹⁸ Taca: tira comprida feita de couro.

Figura 6: Vestimentas dos caretas



Fonte: Farias, Jader Vinícios da Silva (Dez, 2020)

Figura 7: Máscaras e tacas usadas pelos caretas



Fonte: Farias, Jader Vinícios da Silva (Dez, 2020)

Figura 8: Bumba e caixa



Fonte: Martins, Nathan Rubens Barreto (Jun, 2020)

Figura 9: Taca dos caretas



Fonte: Farias, Jader Vinícios da Silva (Dez, 2020)

No final do dia, o povo em cortejo retorna para a Canabrava e na sequência, a quinta do Judas é desmontada e ele é amarrado pelo pescoço para a leitura do seu testamento. De acordo com Camara Cascudo (1988), na definição de Judas: “o testamento é uma sátira mais ou menos feliz das pessoas e coisas locais, com a graça oportuna e humorística para quem pode identificar as figuras alvejadas pela *verve* do poeta anônimo. [...]” (CASCUDO, 1998, p. 417). Trata-se

de um texto escrito em prosa e em 1ª pessoa (Judas), que narra fatos ocorridos durante o ano, podendo ser de cunho político, e até mesmo pessoal, geralmente apresentam situações de desagrado da população, como nos seguintes trechos:

*“Logo na minha chegada
Já recebi reclamação
É por tanta violência
Aqui na nossa região
Só falta agora o homem bomba
Querer fazer demonstração”* (Testamento 2011)

*“O povo reclama dos crentes
Porque grita alto quando vai orar
Mas foi eu que autorizei
Ninguém mais vai reclamar
Pode gritar mais alto
A altura que a guela aguentar
Pra Jesus ouvir lá no céu
E poder abençoar”* (Testamento 2012)

*“Canabrava é um lugar pequeno
Mas tem movimentação
Trânsito está igual São Paulo
E não tá tendo correção
Não tem sinalizador
Nem de mão, nem contramão
Todo dia tem acidente
Não tem sossego mais não
Quando um desce do carro
Moto pega de raspão
Isso só tá acontecendo
Pela falta de atenção”* (Testamento 2013)

Há trechos que fazem críticas aos políticos da região, tal como:

*“Canabrava era pra estar feliz
Com dois chefes na direção
Mas cada vez que alguém ocupa
Tem logo uma decepção
Vereador fala que sim
Representante fala que não
E o povo todo já revoltado
Com tanta humilhação
Eu sou obrigado chamar o prefeito
Pra resolver a situação”* (Testamento 2014)

Em sua maioria, o testamento faz críticas às ações de moradores locais, citando nomes e situações pessoais. No momento da leitura, que é feita por um morador local, é possível ouvir as gargalhadas e resmungos daqueles que se identificam ou sabem de quem se trata o verso.

Um detalhe devo destacar, Judas que é o narrador principal do testamento, também se posiciona, como nesse trecho a seguir:

*“Eu conquisto qualquer mulher
Já me chamam de campeão
Porque pra mim conquistar
Faço tudo com perfeição
É com amor e boa pegada
Com bastante disposição
Não deixar faltar respeito
E tem que dar muita atenção
Porque é isso que uma mulher precisa
Pra entregar seu coração”* (Testamento 2018)

No final da leitura, Judas divide seu “corpo” para os moradores locais e se despede, para em seguida ser enforcado e queimado. E para finalizar e não tirar o costume do Distrito, uma banda de forró de músicos locais, que é contratada, incentiva o povo a dançar.

O envolvimento da comunidade no planejamento e organização para a Festa do Judas durante todo o período é denominado como a Semana Santa, pois tudo que se ouve e se conversa é sobre a Festa. Os enfrentantes¹⁹ trabalham na preparação e o boneco do Judas é confeccionado em algum lugar, o testamento passa pelas últimas revisões, a gestão municipal prepara-se para enviar o patrocínio, a comunidade local recolhe as doações dos alimentos e as crianças que tudo observam, começam a notar a agitação que só Judas poderia causar.

Na Sexta-feira da Paixão, durante o dia, os primeiros sinais da festa aparecem: a gestão municipal monta as tendas para a festa e a estrutura da quinta do Judas é colocada no lugar (Figura 10) definido previamente.

Figura 10: Estrutura da quinta do Judas

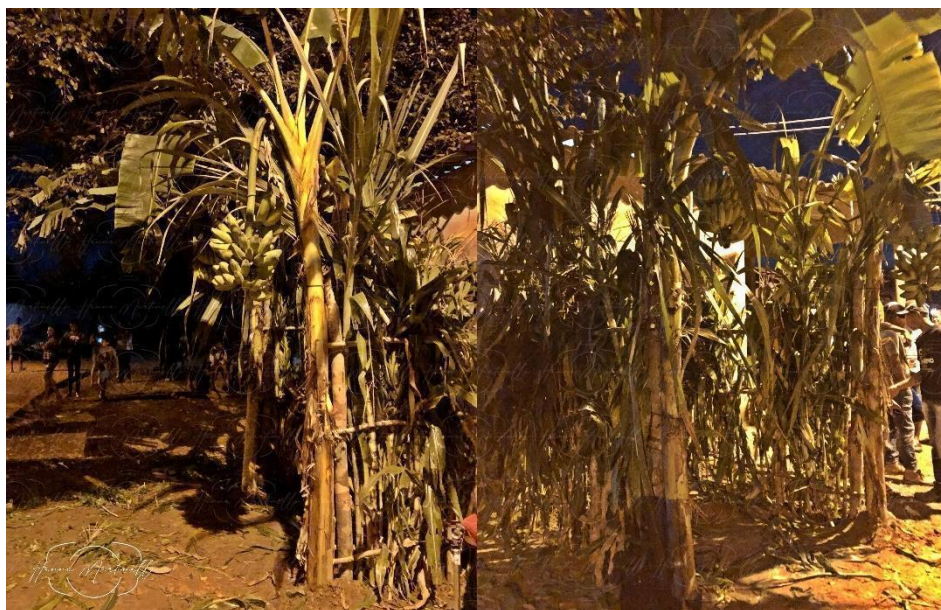


Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Por volta das 22h, nós nos reunimos próximos à quinta do Judas para assistir ao roubo. E por volta de meia noite, os ladrões, que são homens da comunidade, aparecem trajados de agasalhos e lenços no rosto para não serem reconhecidos. Como eles chegam correndo, tudo que vemos são os mantimentos roubados: cana, milho, abóbora, mandioca, melancia, dentre outros, e dessa forma, a quinta é montada pelos enfrentantes que estão no local (Figura 11).

¹⁹ Enfrentantes: nomeação para os organizadores da Festa do Judas.

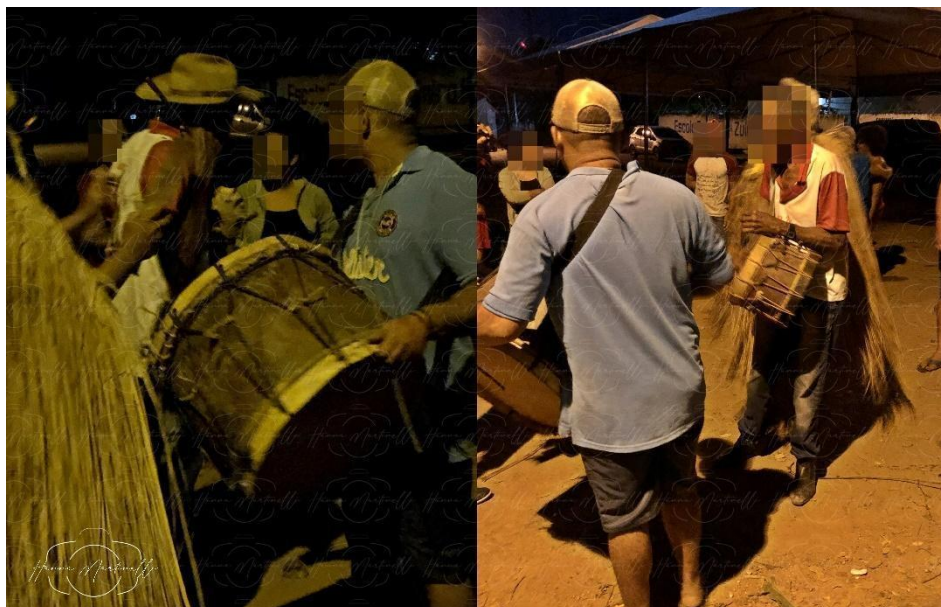
Figura 11: Quinta do Judas montada



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Por volta das 4h da manhã, o primeiro caretas dá o ar da graça, acompanhado do bumba, da caixa e dos chocalhos (Figura 12). No ano de 2019, uma das mulheres apareceu “grávida”, o que fez alguém apanhar ainda mais; um amigo que fazia piadas com os caretas no grupo do WhatsApp da festa (Figura 13).

Figura 12: Equipe sonora do Judas apanha para tocar



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 13: Caretas, Judas, mulher do Caretas grávida



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Na madrugada, nós servimos bolachas e café para os espectadores da festa (Figura 14).

Figura 14: Lanche sendo servido na madrugada



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

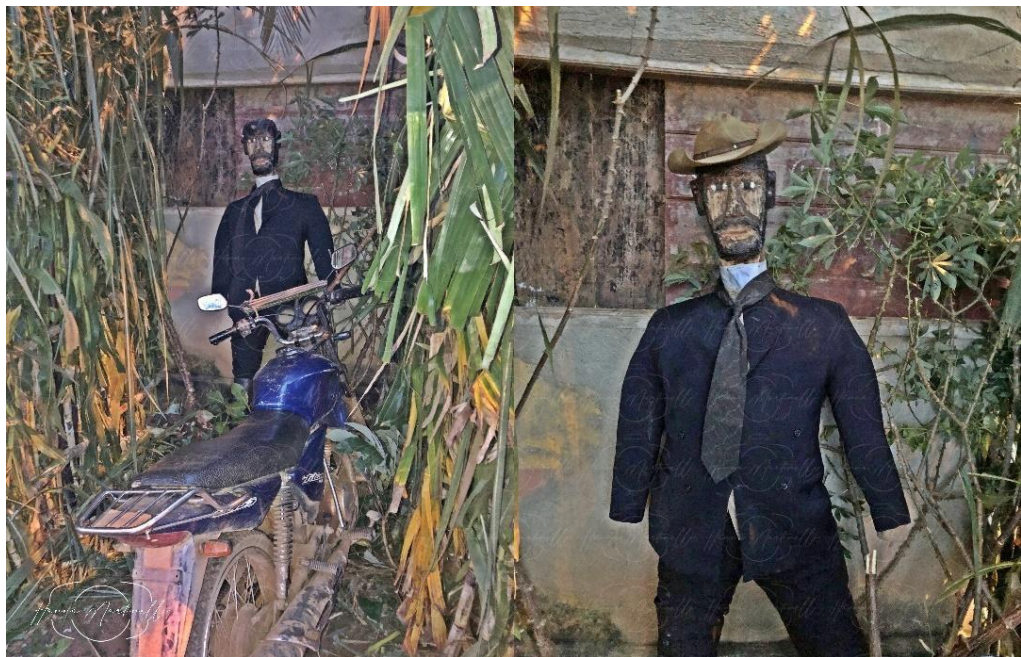
Ao amanhecer, Judas é apresentado aos presentes e passa a ser vigiado pelos caretas que guardam a quinta (Figura 15 e Figura 16).

Figura 15: Judas 2019



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 16: Judas 2019 e seus "pertences" extras



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Na manhã do Sábado de Aleluia, por volta das 9h, a comunidade se reúne para fazer a primeira refeição (farofa de carne e refrigerante) e se organizar para a brincadeira. A

alimentação de toda a festa é de responsabilidade dos organizadores, que contam com doações e com o patrocínio da gestão municipal.

Em algum lugar próximo dali, os caretas e suas mulheres se arrumam. Os caretas vestem uma roupa de palha, máscaras e trazem consigo a taca, para baterem nos homens que encontram no caminho (Figura 17).

Figura 17: Caretas



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

As mulheres usam perucas, vestidos e protegem o rosto com um tecido transparente ou com pequenos furos, que não atrapalham a visão, impedindo que sejam reconhecidos facilmente (Figura 18 e Figura 19).

Figura 18: Mulheres dos caretas



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 19: Mulheres dos Caretas (2)



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Após a refeição, os tocadores do bumba e da caixa começam a tocar e os caretas e suas mulheres são apresentados para a comunidade. As mulheres dos caretas precisam ser sedutoras, pois elas precisam atrair os homens que estão brincando para que os palhaços possam surrá-los. Os homens acostumados com a brincadeira provocam os caretas para apanharem ainda mais (Figura 20 e Figura 21).

Figura 20: Homem acompanhado de duas mulheres



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 21: Caretas vê sua mulher com outro homem



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Logo as pessoas se reúnem e seguem com o Judas (Figura 22 e Figura 23), que é carregado num jegue/jumento com o auxílio de uma criança, para o passeio pela região (Figura 24).

Figura 22: Preparação para o passeio com Judas



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 23: Passeio do Judas



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 24: Judas é carregado



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Costuma durar, em média, umas 7 horas, pois o grupo para em algumas casas no caminho e agracia as pessoas com a dança sússia²⁰ ao som da caixa e do bumba (Figura 25).

Figura 25: Apresentação da sússia do Judas



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

²⁰ Sússia: dança folclórica caracterizada por músicas agitadas ao som de tambores.

Na hora do almoço (Figura 26), é feita uma parada na Lagoa da Pedra, comunidade próxima. A comida, feita com as doações e o patrocínio da gestão municipal, é servida a todos os presentes (Figura 27). No ano de 2019, como enfrentante, tive a experiência de ajudar na hora de servir (Figura 28).

Figura 26: Hora do almoço



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 27: Fila para o almoço



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 28: Hanna na cozinha



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Depois do almoço, continuamos o passeio, até retornarmos para a Canabrava. No caminho, alguns moradores servem caipirinha (Figura 29) e caldo (Figura 30) para o pessoal.

Figura 29: Pausa para a caipirinha



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 30: Pausa para o caldo



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

A primeira parada na Canabrava é na casa de Adão, um dos enfrentantes principais do Judas (Figura 31).

Figura 31: Casa de Adão



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Lá, ganhamos tempo, para que as mulheres dos palhaços possam trocar as vestimentas e os palhaços possam descansar um pouco. Paramos para algumas fotos (Figura 32) e anunciamos a chegada com foguetes, que são ouvidos por toda a comunidade.

Figura 32: Hora da foto; em destaque: Adão e eu



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Na subida para a quinta do Judas, é só alegria, porque o Judas está chegando e dentre os espectadores, há alguns que verão o cortejo pela primeira vez. (Figura 33 e Figura 34). Nesse contexto, posso afirmar que a Festa tem potencial para ser um atrativo do turismo na região, uma vez que Canabrava recebe visitantes da região e também de outras localidades. O turismo aliado a essa festa poderia desencadear ainda mais o processo de aproximação e a valorização, bem como aproximar o passado e o presente.

Figura 33: Festa no Judas na rua principal



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 34: Festa do Judas na rua principal (2)



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

No comecinho da noite, por volta das 19h, Judas é pendurado pelo pescoço em um pedaço de madeira para ser queimado, porém, antes da queima, é lido o testamento. No ano de 2019, ele usou um trecho para alfinetar as pessoas que não gostam de serem citadas e ameaçam denunciar a brincadeira:

“Mandei fazer meu testamento

*Esse ano foi antecipado
Ano passado ficou curto
Não deu pra falar tudo que eu tinha guardado
Troquei de escrivão
Agora tô despreocupado
Tô aqui numa boa
Fazendo com a polícia e o delegado
Pra não correr o risco
De ser denunciado
Eu sei de muita coisa
Não posso ficar calado
Se eu falar tudo
Tem muita gente endividado”.* (Testamento 2019)

Ao final da leitura do testamento, os palhaços e suas mulheres fazem uma última apresentação, batendo nos homens. Dizem que essa taca é a que mais dói (Figura 35). E Judas é queimado (Figura 36 e Figura 37).

Figura 35: Última apresentação dos caretas e suas mulheres



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 36: Judas é queimado



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 37: Judas é queimado (2)



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

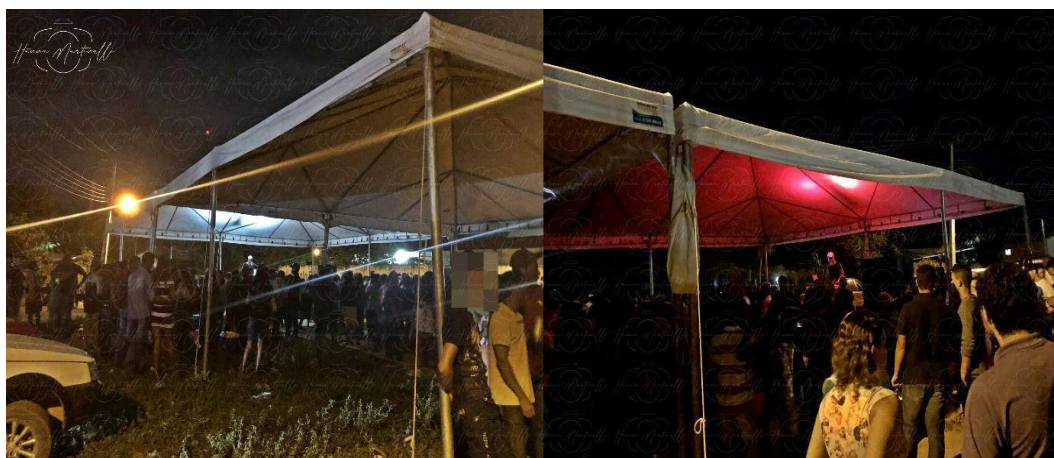
Então, depois que Judas é queimado, as pessoas se preparam para a festa dançante, com muito forró (Figura 38). A banda é patrocinada pela gestão municipal e a festa acontece debaixo das tendas colocadas por eles, já com um palco (Figura 39). Costuma durar até o raiar do dia.

Figura 38: Festa dançante



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 39: Tendas na Festa do Judas 2019



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

As pessoas que já estão familiarizadas com a Festa do Judas tendem a criar situações para apanhar, no ano da pesquisa pude registrar algumas situações. Nessa primeira foto, podemos perceber que o romantismo não escolhe situação (Figura 40).

Figura 40: Flores para aquelas que trazem dores



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Nessas outras fotos, percebemos que os homens querem mesmo apanhar dos caretas (Figura 41).

Figura 41: A fuga



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Esse aqui se deu mal ao escolher uma companhia para o descanso (Figura 42 e Figura 43).

Figura 42: Sombra e caipirinha fresca



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 43: A sombra era um careta



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Algumas pessoas passam dos limites e apanham ainda mais. Essa é a sequência mais engraçada e dolorosa (Figura 44 e Figura 45):

Figura 44: Tiraram a cela do jegue



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 45: Pegando carona



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Eles acharam mesmo que não iam ser pegos (Figura 46, Figura 47 e Figura 48).

Figura 46: Carona ilegal



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 47: Hora da multa



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 48: Hora da multa (2)



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Os caretas aproveitaram para colocar ordem na bagunça (Figura 49).

Figura 49: Devolveram a cela (e o Judas) do jegue



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

As crianças adoram o passeio de jegue (Figura 50):

Figura 50: Passeio de jegue



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Algumas pessoas “tentam” impedir a visita do Judas, mas isso nunca funcionou (Figura 51):

Figura 51: Impedimento?



Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Com Judas, não tem escolha, pois as casas nesse dia são de todos (Figura 52).

Figura 52: Linha de impedimento inválida



Fonte: Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

E todo mundo apanha, até mesmo quem está de passagem (Figura 53):

Figura 53: De passagem



Fonte: Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

E para finalizar esses registros dos acontecimentos, fizeram uma pose para a câmera (Figura 54 e Figura 55):

Figura 54: Pose para a foto



Fonte: Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

Figura 55: Pose para a foto (2)



Fonte: Fonte: Martinelli, Hanna Xavier dos Santos (Acervo pessoal, 2019)

6 ANÁLISE DA PESQUISA

Com o objetivo de compreender a Festa do Judas, eu realizei entrevistas com os organizadores diretos da festa e pude fazer algumas observações; essa tradição passa, e já passou, por mudanças. Por exemplo, ela nem sempre aconteceu no local em que onde acontece atualmente; hoje acontece debaixo do pé de jatobá ao lado da escola local, mas já aconteceu nos quintais de alguns enfrentantes). Outra situação é que o boneco Judas já teve uma “esposa”, confeccionaram uma versão feminina dele para a brincadeira.

Também já tentaram acabar com a festa e não tiveram êxito nisso, tanto que ainda é realizada. Os roubos e a escrita do testamento eram em segredo, nem se imaginava quem eram os responsáveis, bem como os alimentos agrícolas que compõem a quinta do Judas que variam de ano para ano, o que depende das plantações dos moradores locais.

Nas entrevistas, sempre solicitava ao entrevistado que falasse sobre o que ele sabia sobre a história do Judas na Canabrava e como ele se sentia sendo enfrentante da manifestação. Meu primeiro entrevistado foi um senhor chamado Adão (autorizou a divulgação de seu nome), 61 anos, que organiza diretamente a festa, há aproximadamente 45 anos, e que aprendeu tudo que sabe com o pai e o irmão, que também foram enfrentantes.

Na oportunidade, também ouvi seu filho mais velho Higor (também autorizou a divulgação de seu nome), que vem organizando a festa ao lado do pai desde criança e ambos falam sobre o medo de ver a brincadeira se perder no tempo e de como ela é parte importante na vida deles e na vida da família. Embora esse filho mais velho Higor, resida fora, diz “*hoje não moro na minha cidade, mas a brincadeira mora dentro de mim*” e por isso ele vem todos os anos para o Distrito para ajudar e participar da Festa do Judas.

A maioria dos enfrentantes moram fora e em suas falas deixam claro como esperam, ansiosamente, pela Semana Santa e pela Festa do Judas para estarem com suas famílias e para participarem dessa tradição.

No decorrer da pesquisa, pude perceber que o Judas tem mais significados do que imaginava: ele é queimado, mas durante sua “estadia” na comunidade, é visto com adoração, não pelo que fez, mas pelo que significou. Ele é punido no fim da noite para nos lembrar do real sentido de sua existência, e as pessoas se lembram que ele, embora tenha um sentido negativo na história como traidor, não deixou de ser fundamental na história de Jesus, a ponto de procurarmos também avaliar as nossas fraquezas diante do mundo.

Diante do que foi observado e apresentado no decorrer desse estudo, pude sentir, ainda mais, que essa manifestação cultural do Distrito de Canabrava tem um sentido de extrema importância para todos os seus moradores, pois ela fortalece em todos (inclusive em mim) o sentido de pertencimento. Sentimento esse que foi amalgamado pela oralidade de geração para geração, proporcionando essa necessidade latente que existe nas pessoas da Canabrava.

Esse sentimento faz com que sintamos a festa como parte de nós e esse movimento vai dando ao lugar, sentido, significado e valores, às vezes semelhantes ou diferentes, mas acima de tudo desperta em nós nossos medos e também o dom de compartilhar os valores e aspirações.

Essa constatação foi detectada a partir da participação de todas as faixas etárias: crianças, jovens, adultos e idosos nessa festa, ou seja, a Festa do Judas nesse local, não é só um objeto festivo, ele é, através de seus elementos, uma forma de a comunidade se encontrar e fazer suas partilhas sociais, tornando-se um objeto de críticas e queixas por parte dela. A Festa também nos faz lembrar de princípios cristãos constituídos em casa, unindo o sagrado e o profano para que possamos expressar a identidade do local, renovando-se de ano em ano, de geração em geração.

Outra situação que preciso evidenciar, é que a Festa do Judas pode ser também um elemento que contribua com o turismo na região, pois na pesquisa constatei a presença de pessoas da região e também de outras localidades, que assistem e participam da Festa, ou seja, ela (a Festa) tem causado motivação aos visitantes e isso é fundamental no processo de fortalecer e exaltar a identidade associado ao turismo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a Festa do Judas da Canabrava foi um desafio inquietante e prazeroso. Por vezes, me questionei como seria sair do campo de observação para descrever a manifestação de maneira técnica e como seria descrever e apresentar seus significados, se eu acreditava que já os possuía.

No processo de pesquisa, eu tive que me desconstruir, deixei de ser a pessoa que só observava e passei a ser também quem questionava: por que isso? Por quê aquilo? Quanto mais eu descobria, mais eu me questionava: quem era o boneco Judas? O que ele representava para o povo? E os caretas e suas mulheres? Por quê batem nos homens?

Passei a minha infância assistindo essa manifestação e muitos significados foram me dados apenas pelo olhar, eu saía de Campos Belos (cidade próxima, onde resido atualmente) na Sexta-feira da Paixão e ia para a casa da minha avó - uma das entrevistadas-, onde minha família já estava reunida. À noite, assistia todo o movimento para o roubo, me colocava no meio dos meus primos para ver de perto e com o tempo, fui deixando de dormir na madrugada do Sábado de Aleluia e passei a acompanhar todo o processo.

Ao entrar na universidade e me deparar com as pesquisas que diziam o contrário do que cresci vendo, tive o meu senso instigado para evidenciar o que de fato é o real, pois cheguei a ver algumas pesquisas dizendo que a Festa do Judas da minha Canabrava pertencia a outros lugares e fazendo uso das minhas fotos em trabalhos com outras fontes. Tudo que eu queria era a verdade.

Me aproximei ainda mais dos preparos para a Festa do Judas, tanto que fiquei conhecida em 2019 como enfrentante do Judas; eu me coloquei do lado de dentro e me reconstruí. Hoje posso dizer que sei o que significa a Festa do Judas na Canabrava e posso descrever como ela se diferencia de outros lugares, de forma que a partir de hoje posso responder e aprender com quaisquer perguntas que surjam, porque acredito que esse processo seja constante

A construção desse trabalho, não é o estabelecimento de um fim, e sim a certeza de um eterno aprendizado sobre o lugar de onde vim, sobre as pessoas que conheço, sobre quem eu sou e de quem por vezes me esqueço. Inúmeras foram as vezes que ouvi no curso de turismo “*a oralidade se perde, as pessoas deixam de contar as histórias e elas se vão com o tempo*”. Nessa pesquisa, pude perceber que a oralidade é um conjunto de textos permeados pela tradição e que ao longo do tempo se torna cada vez mais interessante, pois ela contribuiu muito para essa

minha produção textual e contribui como grande estruturador da memória e da tradição das culturas.

Portanto, a Festa do Judas no distrito de Canabrava, como já mencionado, não é apenas mais um festejo, ela se une a todos os demais ali existentes, bem como a outros elementos, como geradora de "consciências", tornando-se fonte de solidariedade, de autonomia da identidade, que é útil para as outras esferas da vida. Assim, o espaço dessa manifestação é sentido como desejado, pois os sujeitos que ali residem, assim como eu e outros que vão para lá nesse período (embora estejam residindo em outros locais), se apropriam mais integralmente desse universo que as festas os envolvem, para obter o reconhecimento social e para além disso, reafirmar sua condição de que como sujeitos atuantes, estamos vocacionados a sempre nos reconciliar com a integridade de nossa essência.

Finalizando, espero que esse estudo possa contribuir para que outras pessoas, sejam do Distrito ou não, vejam nessa Festa do Judas, bem como nas demais, um momento de associativismo e solidariedade da memória viva, que mostra a outros sujeitos (os visitantes), que ali é um local de gente de valor e que podemos encontrar na fé, na solidariedade, uma forma de resistência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cacá. O sentido da malhação de Judas. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2018/03/28/caca-araujo-o-sentido-da-malhacao-de-judas>. Acesso em: 20 set, 2020.

BARBOSA, L.C de Melo. Economia Criativa e o Potencial de Arraias-TO. Graduação em Turismo Patrimonial e Socioambiental, Universidade Federal do Tocantins-UFT, Arraias, Tocantins, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Boneco de Judas “homenageando” Marun amanhece pendurado em praça. **Campo Grande NEWS**. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/boneco-de-judas-homenageando-marun-amanhece-pendurado-em-praca>. Acesso em 2 jul, 2020.

Brincadeira de ‘Malhação de Judas’ se mantém no oeste do Pará. **G1 Globo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/04/20/brincadeira-de-malhacao-de-judas-se-mantem-no-oeste-do-para.ghtml>. Acesso em 2 jul, 2020.

CASCUDO, Luís da Camara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 7ª edição. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1993.

Congresso Judaico condena malhação de Judas na Polônia. **Uol Notícias**, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2019/04/22/congresso-judaico-condena-malhacao-de-judas-na-polonia.htm>. Acesso em 2 jul, 2020.

DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, Petrópolis: Vozes 1986.

DEBRET, Jean Baptiste – Queima de Judas, 1823. **Google Arts & Culture**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/burning-of-judas-jean-baptiste-debret/IwH12eJnpZS3xA?hl=pt-br>. Acesso em: 29 nov, 2020.

GANDARA, J.; CAMPOS, C et al. **Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores**. In Turismo: Visão e Ação ano 1 n° 1 jan. 2008, Itajaí: Editora Univali.

GIDDENS, Anthony. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos/pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo. Atlas 1999

GODOY, Arilda Schimidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE-Revista de Administração de Empresas. São Paulo- SP. 2000.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP. Alinea, 2001.

Itu estoura Judas e o Diabo pela 142ª vez no Domingo de Páscoa. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/blogs/agenda-metropolitana/itu-estoura-judas-e-o-diabo-pela-142a-vez-no-domingo-de-pascoa/>. Acesso em 2 jul, 2020.

La quema de Judas. **Venezuela Tuya.com**. Disponível em: https://www.venezuelatuya.com/tradiciones/la_quema_de_judas.htm. Acesso em 2 jul. 2020.

LARAIA, Roque de Barros, 1932. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

La quema del año viejo, una antigua tradición que encanta en América Latina. **Inti TV**. Disponível em: <https://inti.tv/la-quema-del-ano-viejo-una-antigua-tradicion-que-encanta-en-america-latina/>. Acesso em 2 jul, 2020.

LUVIZOTTO, CK. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. Disponível em <http://books.scielo.org/id/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884-06.pdf>. Acesso em 17/12/2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, Andreia Regina Moura. *A Malhação do Judas: Rito e identidade*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mendes-andreia-a-malhacao-do-judas-rito-e-identidade.pdf>. Acesso em: 20 out, 2020.

OLIVEIRA, Evandro de; ALVES, Adilson Francelino. *Uma Análise Literária sobre o Conceito de Cultura*. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoocultura/article/view/200>. Acesso em 20/10/2020;

Os caretas. **Portal Tocantins**. Disponível em: <https://portal.to.gov.br/reas-de-interesse/cultura/manifestacoes-culturais/os-caretas/>. Acesso em 29 nov, 2020.

Página do Facebook – Canabrava Eventos. Disponível em: <https://www.facebook.com/eventos.cana>. Acesso em 06 dez. 2020.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética**. Vol. 5; Tradução Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2000.

PALACIN, Luís, MORAES, Maria Augusta Sant'anna. **História de Goiás (1722-1972)** 5ª ed. Goiânia: Ed. Da UCG, 1989

TESKE, Wolfgang. **Chapada dos Negros, Arraias – TO. Encantos, lembranças e ameaças. 2010**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjEtENDBjIw>. Acesso em: 1 ago, 2020.

Tradição da malhação de Judas é mantida em alguns pontos de SL. **O ESTADO**. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2016/03/26/tradicao-da-malhacao-de-judas-e-mantida-em-alguns-pontos-de-sl/>. Acesso em 2 jul, 2020.